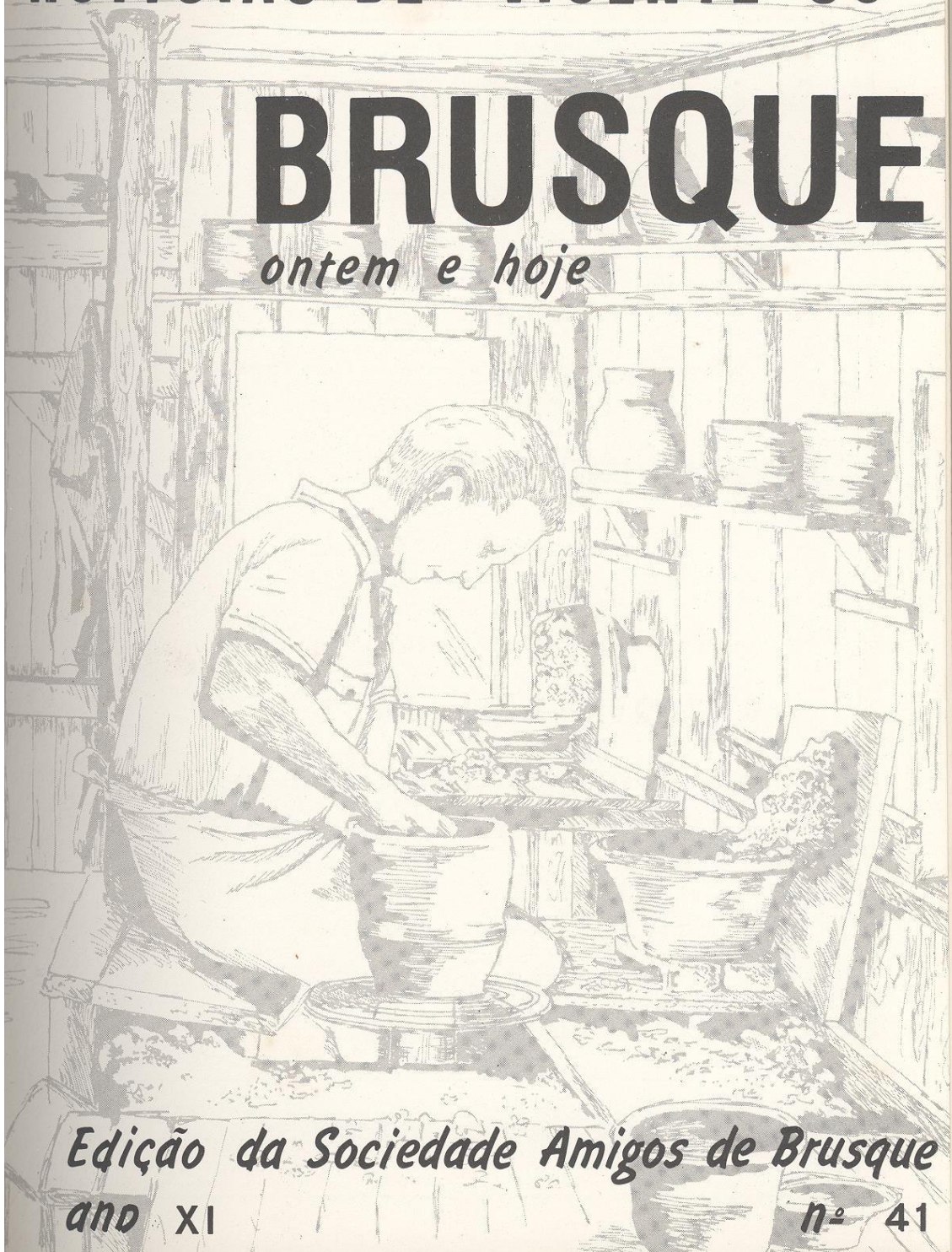


NOTÍCIAS DE “VICENTE SÓ”

BRUSQUE

ontem e hoje



Edição da Sociedade Amigos de Brusque

ano XI

n.º 41

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual n.º 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

CGC 83.721.639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Notícias de "Vicente Só"

BRUSQUE - ONTEM E HOJE

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob n.º 02 no Livro de Registros de Pessoas

Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimensalmente sob a responsabilidade da

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

Direção: Ayres Gevaerd

Composta e impressa na Gráfica Bandeirante Ltda. - Brusque - SC

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Ano XI

Janeiro, Fevereiro e Março de 1987

Nº 41

Sumário

- 1 - VI - BRUSQUE - Fragmentos de sua história,
dia a dia, desde a fundação 636
- 2 - Efeitos da revolução de 1930 em Brusque 648
- 3 - Cópia do Diário de Gustavo Schlösser
escrito em Abril de 1896 651
- 4 - "Pequenos cidadãos de EIFEL se tornaram
grandes brasileiros" 653
- 5 - Tempos da administração Dr. Luiz Betin
Paes Leme 655
- 6 - Administração Barão M. de Schnéeburg
Orçamento da construção da estrada
Brusque - Itajahy. Maio de 1866. 662

Capa : Olaria artesanal em Peterstrasse.

Original de NAOMI GEVAERD.

NOTÍCIAS DE "VICENTE 20"

Fundada a 4 de agosto de 1953

BRUSQUE-ONTEM E HOJE

Lei Municipal n.º 73 de 9 de março de 1954

No 41	Janeiro, Fevereiro e Março de 1987	Ano XI
-------	------------------------------------	--------

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal 2
68250 - BRUSQUE — Santa Catarina

MANUTENEDORA DO MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM SUMÁRIO

- 1 - VI - BRUSQUE - Fragmentos de sua história 038
 - 2 - História da evolução de Brusque de 1930 em diante 048
 - 3 - Cópia do Diário de Gustavo Schüssler escrito em Abril de 1888 051
 - 4 - "Pedreiros cidadãos de EIFEL se tornaram grandes empreiteiros" 053
 - 5 - Tombo da administração Dr. Luiz Bettendorff dos anos 1900 055
 - 6 - Administração Barão M. de Schneéburg 058
- Organização e publicação da Sociedade Amigos de Brusque - Itajaí, Maio de 1988.

Dirção: Ayras Gevard

Capa: Obra artesanal em Pederzasso

Original de NAOMI GEVARD

Impressão: Indústria Gráfica e Editora do Vale do Itajaí - Brusque

VI - BRUSQUE - Fragmentos de sua história, dia a dia, desde a fundação. 1868.

Ayres Gevaerd

6.1. Novo pedido de exoneração do cargo de médico da Colonia faz o Dr. Antonio Scharn ao Governo Provincial.

(Documento de 27/3/67)

15.1. Colonos da Colônia Príncipe Dom Pedro em abaixo assinado dirigido ao Governo Provincial, solicitam a continuação como Diretor efetivo do Dr. Barzillai Cottle. O documento dispõem em sete itens as razões. Seguem-se 113 assinaturas representando 266 das respectivas famílias.

16.1. O engenheiro Frederico Heren "encarregado com a fundação da Colonia Príncipe Dom Pedro" no relatório que dirige ao Governo Provincial, presta contas das medições feitas no rio Itajahy Mirim, Ribeirão Aguas Negras, Porto Franco, Gabiroba, Cedro, rio Tijucas, Ribeirão do Creker, Alfêres e outras regiões.

5.2. O diretor Cottle solicita ao Governo da Provincia a permanencia seguida, na colonia Príncipe Dom Pedro, do padre José Lazemby até que venha um capelão da Inglaterra em sua substituição. Estava cuidando, para esse fim, junto ao diretor do Colégio da S. S. Salvador.

12.2 O diretor B.Cottle em longa explanação dispõem sobre a inconveniência de serem introduzidos' novos colonos originários da Inglaterra e dos Estados Unidos nas condições como procede a Agência de Imigração do Império. Em sua grande maioria são bebados, vagabundos, sem inclinação para o trabalho agrícola. Menciona, que dos 75 colonos recém chegados para as duas Colônias, somente dois possuíam bagagem.

Recomenda ao Ministro da Agricultura e Obras Públicas para o qual seguiu a correspondência, em ingles a influencia do Clero Católico na Grã-Bretanha e Irlanda. Considera que somente colonos católicos desses países seriam desejáveis e aptos para a colonização do Império.

20.2. Com o objetivo de atender as despesas com a chegada de 50 novos colonos, todos solteiros engajados em Nova York, o diretor Cottle solicita ao presidente da Província uma verba suplementar de 21:770\$000. Os mencionados colonos vieram diretamente do Rio de Janeiro. São esperados mais 80 ou 100 aguardando condução na barra do Itajahy todos sem bagagem e com péssima vestimenta.

18.3. Cottle pede 500\$000 para comprar 5 mulas com cangalhas que permitam o transporte da bagagem dos colonos para o interior da Colônia.

20.3. Barzillai Cottle diretor interino da Col. Príncipe Dom Pedro em correspondencia ao Governo Provincial, indica seus substitutos na direção da Colônia, quando em licença, moléstia ou viagem, os Revdos. padres Alberto Gattone e Jozé Lazemby. Nota 1) Não são conhecidos documentos da administração daquela Colônia com assinaturas dos padres mencionados.

Maximiliano von Borrovsky, secretário e substituto legal do diretor não se conformou com a atitude de Cottle. Por outro lado, o padre José Lazamby, a 20/3, solicita ao presidente Provincial que confirme a nomeação de Gattone como suplente.

Nota 2) Não foram confirmados na internidade da Colônia. Borrovsky prevaleceu. (Doc. 8/4/68)

21.3. Cottle comunica ao Governo da Província a chegada de 112 colonos, além dos de Fevereiro

(doc. de 20/2) e pede nova suplementação de verba para as despesas decorrentes.

17.4. O Barão Frederico von Klitzing assina o primeiro documento na qualidade de diretor das Colônias Brusque e Príncipe Dom Pedro.

25.4. O diretor interino Klitzing assina o primeiro título de terras, concedido ao colono Mathias Wagner, na Peterstrasse. O referido lote de nº 3 tinha a área de 118.676 braças quadradas.

1.5. Schnéeburg recebe a importância de 335\$ 480 a que tinha direito da Colônia, correspondente, a Outubro, Novembro e Dezembro de 1867. Essa importância ele a recebeu no Rio de Janeiro, já licenciado e na véspera de embarcar para a Europa para tratamento de saúde. Recibo de 1/5 e Doc. de 5/5.

9.5.) "Kolonie Zeitung" relata as festas da Sociedade de Atiradores realizadas por ocasião da Páscoa, e a chegada, inesperada, na noite do primeiro dia da festa, do novo diretor Barão von Klitzing. Em seguida faz referência ao procedimento irregular dos colonos e administração da Colônia Príncipe Dom Pedro.

17.6. O padre José Lazemby, capelão da Colônia Príncipe Dom Pedro, em carta dirigida ao vice-presidente em exercício da Província, solicita aumento de seu ordenado de 100\$000 para 150\$000. Justifica que o atual ordenado não é suficiente para fazer suas refeições em hotel, sustento de um cavalo e outras despesas imprevistas.

18.6. Elpidio de Melo, diretor interino da Colônia Príncipe Dom Pedro, orça em 32:888\$000 as despesas de Julho a Setembro. A maior parte dessa ver

ba se aplica em serviços de estradas e a colonos novos.

22.6. Nasce Maria Catarina Vilares, filha de Guilherme Rodrigues Vilares e Maria Catarina. Neta do Dr. Barzilai Cottle e de sua mulher Rebeca Rich.

22.6. Batizada Maria Catarina Vilares, filha de Guilherme Rodrigues Vilares de Maria Catarina Cottle Villares, filha do diretor Dr. Barzillai Cottle e Rebeca Rich. Padrinhos: Jacob Hayes e Maria Clary.

3.7. Com 20 anos de idade falece Maria Catarina, filha do Dr. Barzillai Cottle e de sua mulher Rebeca. Foi casada com Guilherme Rodrigues Villares

25.7. O jornal "Kolonie Zeitung" de 25/7 narra a atitude do padre Alberto Gattone ao dar sepultura a Maria Catarina C. Vilares, filha do ex-diretor B. Cottle. Essa senhora foi batizada católica pelo referido padre momentos antes de falecer. Católicos das duas Colônias não esconderam sua desaprovação, temendo, inclusive, desarmonias entre pessoas e famílias das confissões católica e evangélica.

28.7. Em correspondência dirigida ao presidente da Província Dr. Ignacio da Cunha Galvão, Elpidio de Mello, diretor interino da Colônia Príncipe Dom Pedro, relata o acidente verificado na Colonia Brusque com o médico Dr. Richard Windele, subdito Britânico e médico de sua Colônia. Experimentando um revolver, feriu, acidentalmente, um colono alemão. Com o alarme intervíram as autoridades e, apesar da plena justificação e do curativo feito em seguida, o médico ficou detido por algumas horas. Elpidio de Mello ao registrar o acidente, destaca a rivalidade existente entre as duas colônias cujos habitantes em grande maioria não alemães, ingleses e irlandeses -

zes. (Documentos de 28/7 e 29/7/68).

12.8. Segundo documento de nº 45 dessa data, presume-se ter sido Carlos Barteld o primeiro boticário de Brusque.

19.9. Elpidio de Mello ao apresentar o orçamento das despesas a serem feitas no primeiro trimestre do exercício de 1868/69, 38:593\$490, cita a seguinte ocorrência: No dia 17/9 pelas 11 horas da manhã, 3 colonos com faixas e bandeiras americanas desfraldadas acompanhados de um pifano e de quase 1/3 dos colonos de Príncipe Dom Pedro, cantando uma marcha norte-americana e dando estripitosos vivas, percorreram a sede dirigindo-se em seguida ao escritório da Diretoria. Um deles, improvisado em orador, com maneiras respeitadas, disse que a maioria dos colonos resolvera não deixar sair o diretor enquanto não fossem satisfeitos com o pagamento das importâncias as quais, segundo declarou, tinham direito. O diretor, diplomaticamente, para evitar eventuais disturbios e violências, muito comuns na Colônia, disse que faria todos os esforços junto ao Governo no sentido de serem pagos dentro do "Direito e da Justiça". Satisfeitos, retiraram-se em paz.

30.9. O barão Frederico von Klitzing, nessa data, assume as funções de diretor da Colônia Príncipe Dom Pedro de conformidade com a Ordem de 4/9 do Governo Provincial sucedendo ao interino Elpidio de Mello.

Setembro - Em dia do mês de Setembro, segundo officio do diretor Elpidio de Mello, da Col. Príncipe Dom Pedro, o ex-diretor Dr. Barzillai Cottle deixou a Colônia com destino a Nova Orleans, E.U.A.

30.9. Na colônia Príncipe Dom Pedro é celebra-

do o casamento do ex-diretor Elpidio de Mello, com Maria Luiza Hayes. Elpidio é natural de Pindamonhanga, São Paulo e Maria Luiza natural de São João de Nova Brunswik, Canadá. O altar foi levantado na casa da noiva e o celebrante foi o padre José Lazenby.

Colonos de origem inglesa e irlandeza na Colônia Príncipe Dom Pedro:

- Charles Galleger
- James Leece
- Marly Curly
- John Cown
- John O'Neil
- Martin Ferik
- Charles Hughes
- Eduard Owens
- John Roas
- Bernard Carrel
- Peter Zemlich
- Joseph Wool
- James Crak
- Frank Vila Sojarra
- Daniel Barnes
- Abraham Ely
- James Murphy
- James Willch
- Dr. Richard Wendele
- Arthur Cother
- Patrick Murphy
- Germano Poter
- ? Hopkins
- ? O'Connel
- Leweson Lessie
- Mac Genly
- Antony Wooley
- ? Dirmott
- ? O'Geec

John O'Brien
? Donn
? Tarp
John Marly
? Kenny
? Aigen
? Monagen
Matheus Shamahann
Martin Fleming
? Mulding
Alexandre Johnson
Richard Niner
John Kisling
James Stuart
Joseph Wood
John Horan
Hugh Brady
Patrick Layden
Henry Maxwell
James Fargart
George Mellinton
William Henry Clive
John Ely
? Cowen
Barzilai Cottle
? Purkott
? Skroch
Bartolomeu Coen
? Moger
? Ferriks
William Tiling
James Gould
Ermano van Glaesen
John Size
Martin Coehn
Patrik Hiphur
Peter Kennedy
Miles Kirby
Cornélio Kirby

James Schanahan
James Kubysen
John Varley
Daniel Roarty
John Swine
Charles Lange
William Callopz
John Strong
Henry Kesler
George Kronan
Henry Rosenberg
Simon Boijee
Nicolaus Coss
Richard Burkely
Patrick Donagire
John Griffun
Michael M. Carlin
Edward Fauning
William Connel
Consel Murphy
Francis Clinton
Dominique Mehony
John Dalery
John Kennedy
George Randal
Henry Dupplatt
Patrik Codi
Tomas Walch
John Cohen
Michel M. Cornik
James Cloze
Thomas Robert
Andrene Gettiur
John Herneard
David Ranikin
Nancy Norton
John Rocheford
John Schanahan
Thomas Cavaemaghn

Eduard Stone

Charles Carcoran

Thomas Collopy

Patrik Collopy

Tobias Butler

Michel Fitzgerald

John Stone

John Torrel

9.10. Casa-se no Rio de Janeiro o Pastor H. San
drevsky com Elisabeth Groben. O ato foi celebrado pe
lo pastor Wagner, cunhado do próprio Pastor Sandrevs
ky, servindo como testemunhas o Pastor Hermann Reut
he e o negociante Lutz.

20.10. Pelo documento dessa data assinado pelo
engenheiro Carlos Marchner, as localidades, hoje co
nhecidas por Lageado, Vargem Grande, Hochebene, Stern
thal, Peterstrasse, Rio dos Tavares, Holstein, entre
outras, conservaram essas denominações.

28.10. A uma solicitação do barão de Klitzing,
diretor da Colônia Príncipe Dom Pedro, no sentido de
se dar recursos e passagem para outras Colônias à
viúvas e mulheres abandonadas por seus maridos, to
das em estado de miserabilidade o Presidente da Pro
víncia deu o seguinte despacho. "Resp. que podem
transportar-se para onde quizerem".

Não é conhecido documento firmado pelo diretor
Klitzing que include a denominação Brusque junto a
"Itajahy" como em geral era feito pelos diretores.

Segundo Relatórios do diretor von Klitzing re
ferente a 1868 em fins desse ano ruiu o rancho de
Orações protestante. Os fiéis passaram a fazer suas
reuniões em uma sala da Casa de Pasto da Colônia.

26.11. Manoel Mareira da Silva Jr. recebe das mãos do Barão Frederico von Klitzing a direção da Colônia Príncipe Dom Pedro.

12.11. O engenheiro civil Frederico Heeren apresenta o relatório do nivelamento da estrada para ligar a Colônia à Vila de Itajahy. Um documento e dois cadernos (10 folhas - 20 páginas e 6 folhas 12 páginas) com todo os detalhes.

27.11. Na grande enchente do rio Itajahy Mirim morreu afogada a esposa de Patrick Hopkins e dois filhos menores. Ofício do Diretor da Colônia Príncipe Dom Pedro, confirmado por von Klitzing em carta dessa data.

30.11. De conformidade com documento firmado por von Klitzing a enchente de 26/11 atingiu altura de 29 palmos. Além das mortes verificadas houve vultuosos prejuizos na lavoura, estradas e pontes. Mais tarde o diretor calculou em 15:365\$000 os prejuizos.

30.11. O diretor Klitzing indica, confirmado mais tarde pelo Governo Provincial, Germano A. Thie me, inspetor das escolas da Colônia.

18.12. Dr. Richard Windele diretor interino da Colônia Príncipe Dom Pedro encaminha ao Governo Provincial orçamento para reparos a fazer nos seguintes caminhos avariados com a enchente de 26/11: Ribairão do Cedro, Crecker, trecho da Sede até Rodgers Road, Águas Claras e Pedras Grandes. As despesas foram orçadas em 2:345\$000 inclusive remoção de árvores tomadas pela enxurrada.

Nota: Richard Windele era médico na Colônia. Na carta menciona "caminho dos colonos franceses de Pedras Grandes". No despacho o Governo autorizou a entrega de 1:000\$000 para as despesas.

De acordo com o relatório do Governo Provincial deste ano, em 1867 foi explorado e aberto o transito de cargueiros, o caminho que liga a Colônia à Blumenau na direção do rio Gaspar. Reduzia de duas léguas a comunicação que antes era de 16. No mesmo relatório o Presidente Adolpho de Barros autorisa a abertura de cargueiros, da Colônia Príncipe Dom Pedro à Freguesia de Tijucas. Atenderá à conveniência de comunicação direta com a capital da Província Desterro.

No orçamento para o período 1868/69 as despesas com a administração da colônia Brusque, era o seguinte:

Diretor	2:400\$000
Guarda livros	1:200\$000
Médico	1:600\$000
Agrimensor	4:000\$000
Capelão	800\$000
Pastor Evangélico	800\$000
Professor público	600\$000
Feitor de Obras	600\$000
Condutor de malas do correio	240\$000
Tres professores particulares, auxílio	540\$000

Dados estatísticos da Colônia Príncipe Dom Pedro segundo o relatório do diretor interino Elpidio de Mello:

331 colonos, sendo 232 adultos e 99 menores.

Solteiros 217 - casados 114

Católicos 252 - Evangélicos 79

Entraram 55 novos colonos procedentes da Inglaterra; da Capital do Império vieram até a vila de Itajahy no vapor "São Vicente".

Elpidio de Mello esclarece no relatório as dificuldades com a ociosidade de certos colonos e do estado de desorganização em vários setores das duas colônias.

Hospital - Foi instalado a 29/5 para tratamento

de colonos pobres mediante pagamento de 500 réis por adulto e 300 réis por menor.

Casa de recepção dos colonos Instalada na sede e no centro de um dos principais caminhos. A proximidade de taverna da casa de recepção faz com que muitos colonos se entreguem ao vício da embriagues.

Considera inconveniente novos consertos nessa Casa tendo o diretor resolvido remove-la para o vale do Ribeirão do Cedro, local para onde os colonos se dirigem logo que chegam. Aí, longe de tavernas, procuram seus lotes dedicando-se ao trabalho. O maior mal da Colônia é a facilidade com que se vende aos imigrantes grandes quantidades de bebidas alcoólicas. Os comerciantes não abrem crédito a gêneros alimentícios. Apesar dos esforços da direção pouco tem conseguido para alijar o mal.

Sede da Colônia Príncipe Dom Pedro. Tem a sede de 33 casas além de alguns ranchos sem maior importancia, tendo a direção providenciado a abertura de mais quatro ruas que permitirão a construção de novas casas.

Moradores - Entre eles destacam-se: um padre católico, um médico, tres negociantes, um padeiro, um ferreiro e dois ajudantes, um hoteleiro, dois marchantes, cinco carpinteiros, um moleiro, um serrador de engenho e um alfaite.

Animais:- possui a Colônia nove animais muares aos cuidados do policial Patrik Murphy.

EFEITOS DA REVOLUÇÃO DE 1930 EM BRUSQUE

Ayres Gevaerd

Outubro de 1930. O Brasil estava em plena revolução. Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, lideravam o movimento que acabaria vitorioso em fins daquele mês.

A população brusquense durante êsses dias permanecia tranquila, ordeira, trabalhando. Sobressaltos e expectativas sômente nos setores político e administrativo.

Entretanto, a autoridade policial achava que seria interessante uma Guarda noturna, objetivando reprimir eventual distúrbio em zonas da cidade consideradas "estratégicas". Por exemplo: saídas para Gaspar, Itajaí, Nova Trento, Guabiruba; imediações das fábricas; centro da cidade; meretrício. Esta, propriamente não era, como atualmente é designada, "zona de meretrício". Naquele tempo ensaiava seus primeiros passos a primeira casa pública de prostituição em Brusque, situada na confluência das ruas Tiradentes e Azambuja, montada por duas mulheres.

Essa Guarda foi formada por reservistas do Tiro de Guerra nº 317, turma de 1928-29, aliás, a primeira a receber Certificado, pois a de 1917 - 18 não concluiu o tempo necessário.

Aproximadamente 30 moços foram chamados e organizada a Guarda, que se revezava, distribuída nas zonas mencionadas, em duplas, armada com fuzis, cujo uso a diretoria do Tiro de Guerra autorizára, retirados dos 80 que existiam, modelos 1894, totalmente obsoletos. Lembro-me de um só, modelo 1908, se não me falha a memória, que funcionava.

Tudo organizado, a briosa Guarda entrou em atividade, sem maiores preocupações e cuidados.

De repente, correu pela cidade uma notícia alarmante: O Governo iria convocar os reservistas recém-diplomados de todos os Tiros do País, os quais deveriam apresentar-se às autoridades para serem encaminhados às devidas corporações nas Capitais.

Alguns pais, preocupados com a sorte de seus filhos, entraram em mútuo entendimento e resolveram intimá-los a uma "retirada". Simplificando: Em grupos

providos de roupa e alimentos, iriam em demanda ao interior, em casa de possíveis parentes ou no mato mesmo.

Os filhos, naturalmente, relutaram, afirmando ser alarme falso e, sendo verídico, o seu dever era apresentar-se às autoridades competentes. O argumento dos "velhos" foi mais forte: apelos a princípio, lágrimas depois, com a desculpa de não terem criado os seus filhos para fins interesseiros de falsos políticos, etc., etc. Sómente em caso de guerra devia prevalecer o sentimento patriótico! O respeito à opinião dos queridos e zelosos pais acabou vencendo. Um grupo rumou para a Bateia, outro para a Estrada do Pedro, um outro pra o mato da Fazenda Hoffmann, mais um outro para o Sternthal (hoje denominado Vale dos Caídos).

Não menciono os nomes dos "heróis" por uma questão de.., como direi.., bom, não importa, é melhor deixar isso de lado.

Desmantelou-se a briosa e valente Guarda noturna. Os poucos que permaneceram em seus postos, inquiridos depois, não souberam dar explicações da forma como os companheiros "passaram" por eles e acabaram entregando os seus fuzis.

O regresso dos valentes jovens verificou-se dias depois, pois, a notícia da convocação não passava de simples boato!

Outra providência das autoridades municipais, atendendo naturalmente determinação superior: receber a inscrição de Voluntários para a defesa da Ordem Constituída. Um único cidadão apresentou-se, declarando profissão, idade, estado civil, bens, etc Victor A. Gevaerd.

Nos primeiros dias da revolução, o delegado de polícia local, Carlos Luiz Gevaerd, recebeu telegrama da Capital, solicitando a prisão de um cidadão disfarçado em padre que fugira de Florianópolis em um automóvel Ford com possível passagem por Nova Trento.

Meu avô, zeloso do cargo (exerceu-o por várias vezes; dessa vez porém, seria a última, pois, a revolução vitoriosa iria substituí-lo), chamou o soldado Otávio T. da Silva, único policial existente

na cidade, e determinou que guardasse a ponte Vidal Ramos, armado e munido de uma forte corrente de ferro.

Poucas horas depois das providências tomadas, eis que surge na "volta do Battistotti", em disparada, um automóvel Ford exatamente do tipo e cor denunciados.

O soldado Otávio, cumprido rigorosamente a ordem, estendeu a corrente para impedir a passagem e postou-se na cabeceira da ponte, braço levantado, ordenando a parada do carro. Obedecendo à determinação policial, salta do automóvel um cidadão, com as vestes de Pastor, claudicando de uma das pernas, visivelmente assustado. Era o Pastor Evangélico da Comunidade local que voltava de uma visita, vestido a rigor, aonde fôra para ministrar os Sacramentos a certa pessoa.

O Otávio, meio encabulado, tentou dar explicações, que o Pastor, nervoso, não entendia, até que foi esclarecido o caso por curiosos que estavam presenciando a detenção.

O delegado mandou às favas a ordem superior e ordenou ao soldado que abandonasse o posto.

Brusque foi ocupada por um contingente de soldados das forças do Batalhão Patriótico Cel. José S. Maia, em operações no Estado, no dia 13 de outubro. Nesse mesmo dia o seu comandante Pedro Kuss presidiu, na Prefeitura Municipal, o ato da transferência do cargo de Superintendente, então Augusto Bauer, para Rodolfo Victor Tietzmann.

CÓPIA DO DIÁRIO DE GUSTAVO SCHLÜSSER, ESCRITO
EM ABRIL DE 1896.

Queridos amigos e Colegas.

Vocês devem ter-se admirado de que eu não lhes tenha dado notícias. Acreditem, não é tão fácil dizer a verdade a alguém, antes que a gente não se tenha informado pessoalmente de como são as coisas. Eu agora estou aqui há mais de 2 meses e constatei pessoalmente que as coisas no Brasil não são tão maravilhosas como se tem publicado.

Com esta eu lhes relato todo o ocorrido:
I - As ocorrências de viagem. II - A instalação e
III - As condições do país. Em poucas linhas eu quero lhes fazer o relato preciso e verídico.

Queridos Colegas! De Lodz eu fui de barcaça através da fronteira de Kalisch para Otopawe/Ostrow em Schmagest, sob tempestade e gelo liso, o que durou 3 dias. Quinta-feira à tarde, à 1 hora, segui com o trem de Ostrow para Hamburgo, pois eu tinha pretendido ligação direta por trem, mas aconteceu de modo diferente. Tivemos baldeação em Posen, Kreuz e Berlim e desembarque em Hamburgo na noite para sexta-feira. Chegando às 12 horas e lá fomos levar dos de trem pra lá e pra cá, até que, após muito esperar, às 6 horas da manhã de sexta-feira tivemos de desembarcar em Spandau. Eu apresentei queixa pelo fato de ser inutilmente atrasado e que perderia o navio, mas de nada adiantou e me disseram que, por causa da doença de cólera, ninguém que viesse de Galaxia ou Rússia poderia desembarcar em Hamburgo sem ser banhado, isto é, desinfetado, ou em alemão-defumado. Essa defumação custou 2 Marcos por cabeça. Essa vistoria durou em Spandau até 5 horas da tarde. Então fomos diretamente para Hamburgo, onde chegamos às 10.30 da noite na estação ferroviária.

Desembarcamos, fomos recebidos por policiais e cada um tinha de apresentar sua passagem de navio ou endereço para onde se destinava; então colocados num carro como sardinhas e levados para o salão de emigração. Lá é que começaram com perguntas e escritas, e eu nada tinha além da carta de Kreibich, o que não bastou e me disseram que eu nem poderia ir

para o Brasil se eu não tivesse passagem de navio . Eu me apoiei na carta, mas quando no dia seguinte eu apresentei a carta ao expeditor de Freitas & Comp., este sacudiu a cabeça e disse que não sabiam de nada e que no dia 18 de dezembro sairia outro navio. O que é que eu faria agora? Eu tinha pago com antecedência para 5 dias, isto era até dia 18 Dez. e importava na soma de 22 Marcos. Eu tinha muito pouco dinheiro e voltar eu não queria e não podia a mais. Vocês podem imaginar como a gente se sente numa situação dessas. Eu tomei a decisão de não sair de Hamburgo enquanto não recebesse resposta de Kreibich, nem que eu tivesse que ficar 8 semanas nos ranchos. Assim, eu escrevi dia 16 uma carta ao Kreibich e lhe pedi para enviar uma orientação telegráfica à Companhia Naval. Quando dia 17 fui ao escritório querendo perguntar alguma coisa, disseram-me que alguém se tinha prontificado de conduzir-me a mim e a minha família, de graça para o Brasil. Eu tive que assinar imediatamente a passagem e fui levado no dia 18 para o vapor Paraguassú, para as 4 horas da manhã de 19 partimos e paramos só em Lisboa. Lá era primavera, 6 dias afastado de Hamburgo. Após 2 dias de parada, seguimos para Madeira e lá paramos 1 e meio dia. De lá para S.Vicente e de S. Vicente para Bahia. De Bahia para S.Vitória e de S. Vitória para o Rio de Janeiro. De Rio de Janeiro para Desterro e de Desterro para Itajahy e de Itajahy para Brusque. Brusque é uma pequena cidadezinha de aproximadamente 400 habitantes. Sem vida comercial; os comerciantes que ali dentro fazem seus negócios são alemães, não empresários, que assim gostam de negociar a sua maneira com os colonos. Eles têm quase todo colono - pelos comerciantes chamados "Vendeur" (vendedor) - no bolso; o colono não recebe dinheiro e sim, deve em troca comprar outra mercadoria, e com essa trapaça o colono não consegue dinheiro e o comerciante fica cada dia mais rico; ele ganha com 100 por cento.

PEQUENOS CIDADÃOS DE EIFEL SE TORNARAM GRANDES BRASILEIROS

De W.K.Michels, Koblenz

Extraído da revista mensal "Die Eifel", da Associação de Eifel. Edição de Janeiro de 1963

Embora a região do Reno, com seus muitos vales e seus picos de montanha, seja conhecida desde tempos imemoriais em toda Europa, e mesmo em muitas partes da terra, já que por aí passaram as grandes rotas de exércitos, até os dias de hoje, ela foi, não obstante, através de muitos séculos uma das mais pobres. O fantasma da fome pairava sempre sobre as aldeias e cidadezinhas isoladas, principalmente na região de Eifel. Nunca as pessoas estavam inteiramente sem problemas. A constante luta pela existência as tornou duras e resistentes. A ociosidade e o conformismo com a sorte não combinava com muitos deles. Assim não é de admirar que milhares deles, sempre e sempre de novo após anos de colheitas frustradas e de guerras, seguiam com seus últimos pertencentes ao chamado de senhores do estrangeiro. Um destes, que chamou para sua terra os moradores de Eifel - mas também de outras regiões alemãs, foi Dom Pedro I, então Imperador do Brasil.

Nos anos após 1820, vilas inteiras do que hoje é a região de Koblenz e Trier, emigraram para o Brasil. 12.000 quilômetros longe da terra natal, eles começaram uma nova vida, que de início exigiu muitos sacrifícios.

O que é que hoje, no ano 1962, ainda sabemos da sorte desses emigrantes? Lamentavelmente muito pouca gente aqui se interessou pelos didadãos de Eifel no Brasil. Quem é que sabe alguma coisa do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina ou Paraná? Lá ainda hoje se fala o dialeto de sua Pátria Eifel, em povoações isoladas.

Em geral, são homens idosos e mulheres acima de 80 anos que hoje ainda se recordam vivamente, nos meios de Eifel, da ansiedade de seus antepassados pelo Brasil. Uma delas, Barbara Kehrig hoje com 81 anos, fomos visitar num desses dias em sua pequena comunidade eifelense Dungenheim, município

de Cochem. O encontro com ela foi como que uma excursão para um passado que é desconhecido a muitos.

Isto é o mais admirável: Bárbara Kehrig ainda hoje tem cartas, jornais e os mais variados documentos em seu poder, que espelham a vida do irmão de seu avô, com sua família, no Brasil. Onde é que existe isto hoje ainda, que pessoas guardem cartas de há mais de 120 anos?

Bárbara Kehrig nos informou sobre mais de 60 famílias do município de Cochem, que em março de 1828 emigraram para a América do Sul. A história dessa emigração pode ser encontrada registrada em parte num livro editado em 1929 para comemorar o "Centenário da Imigração de Alemães no Estado de Santa Catarina". Este livro é ainda hoje guardado por Bárbara Kehrig como uma preciosidade. Ele dá conta de pequenos agricultores da região de Eifel, desconhecidos, dos quais a maior parte conseguiu se realizar lá no Brasil, graças a sua fibra. Uma considerável parte deles veio a ser ilustres brasileiros, que são orgulhosos de sua nova Pátria Brasil. Mencionamos aqui alguns deles, como exemplo:

Lá está aquele Dr. Lauro Müller, nascido em 1863 na cidadezinha portuária de Itajaí. Seu pai veio em 1823, com o avô, do município de Cochem, e Bárbara Kehrig acredita, conforme pesquisas anteriores, que os Müllers residiam na pequena aldeia de Greimersburg, até sua emigração. O pai Peter casou, em São José, com Anna Michels, que descendia dos Kehrig. De seu casamento veio Lauro Müller, que em 1902 foi Ministro dos Transportes para todo o Brasil.

Como tal, ele foi também o replanejador do Rio e planejou as Avenidas Central e Rio Branco. Em 1912 tornou-se Ministro do Exterior, até o início da primeira guerra mundial e como tal criou o trabalho de cooperação dos chamados Países do ABC. Mais tarde tornou-se mais uma vez Governador de seu Estado Santa Catarina. Faleceu em 1926. Também na Alemanha é principalmente antes de 1914, havia orgulho por este descendente dos agricultores de Eifel, o qual foi recebido até duas vezes pelo Imperador alemão Wilhelm.

Não menos famosos ficaram os filhos de Marco Konder, de Schweich, ao sopé da cordilheira de Eifel. Esse Marco Konder comprou de Peter Müller uma

casa em Itajaí, a qual porisso se tornou especialmente notável, porque nela nasceram não só Lauro Müller, como também Adolf Konder, Governador do Estado de Santa Catarina em 1926 e Victor Konder, igualmente Governador e mais tarde Ministro dos Transportes do Brasil. Em uma mesma casa, portanto, nasceram tres Governadores de Estado e tres Ministros do Brasil, os quais eram oriundos da Eifel.

Na relação dessas nomes deve ser mencionado também August Schnitzler, nascido 1842 em Koblenz, que aos 18 anos emigrou e se tornou em Santa Catarina um dos mais apreciados Professores e Poetas. Ele escreveu sobre o orgulho pela nova Pátria, sobre a luta e o trabalho, mas também sobre a saudade da Pátria antiga, e certamente deve ter expressado os sentimentos que também abrigava Stephan Kehrig, que em 1820 emigrou de Dungenheim no município de Cochem, e que com isto foi um dos primeiros imigrantes em todo o sul do Brasil.

Vida, Trabalho, Empenho e Sucesso desses filhos de Eifel, não deveriam ser riscados da lembrança de nós todos, que temos a graça de ainda poder viver na Alemanha, pois os seus destinos são também parte de nossa história.

TEMPOS DA ADMINISTRAÇÃO DO
Dr. LUIZ B. PAES LEME

Ayres Gevaerd

Uma das mais perfeitas e importantes administrações de Brusque, em todos os tempos, foi a do Diretor Dr. Luiz Betin Paes Leme, como se verá nestes registros cronológicos, retirados de documentos originais que pertencem à Sociedade Amigos de Brusque.

1872

2.3. - Toma posse da direção das Colônias Brusque e Príncipe Dom Pedro, o Dr. Luiz Betin Leme.

14.3. - O diretor, em carta dirigida ao presi-

dente da Província, expõe a situação das Colônias Brusque e Príncipe Dom Pedro. Em plano destacado situa o grande número de engenhos de serra espalhados pelas Colônias. É grande o abuso dos donos desses engenhos que possuem muitos lotes dos quais aproveitam tão somente as matas abandonando a lavoura. Reuniu os donos das serrarias impondo-lhes condições com respeito às derrubadas, restringindo-as ao mínimo, visando impedir desmatamento muito rápido e descontrolado.

20.3. - Moradores da rua das Carreiras requerem a conclusão das obras de desvio do rio Itajaí mirim visto cada enchente prejudicar os lotes dos suplicantes, fazendo cair as margens altas. Assinam o documento: Guilherme F. Krieger, Franz Vohs, Johan Olinger, Manuel Raymundo, J. Bohn e Josef Galm. O pedido foi atendido e as despesas atingiram a 269\$000

20.4. - Na Casa Pastoral da Comunidade Evangélica, o Pastor Henrique Sandrescky ministra a primeira aula de sua escola.

21.5. - Paes Leme recebe requerimento dos colonos José Schlindwein, Francisco A. Day, Catarina Dinkelbourg, Regina Klockemkemper, Luiza Ostrenger, Anna Olhafen, Roberto Schmidt, Bárbara Schefer, Augusto Peters, Jorge Prim e Eduardo Bachmann, os quais, em 1870, por ofício, solicitaram do Governo da Província sua atenção e providências junto ao Governo Imperial para que lhes fossem concedidas as gratificações e mais vantagens garantidas por Decreto por serem Voluntários da Pátria. O diretor endossou o pedido por considerar justas e até agradas as reivindicações desses colonos e viúvas.

26.5. - O Revmo. Padre Gattone pede ao diretor para que a verba de 300\$000 destinada à Capela da Colônia Príncipe Dom Pedro (Águas Claras) seja empregada na reedificação da Capela de N.S. do Bom Socorro que é a primitiva da Colônia Brusque. Paes Leme acolhe e encaminha o pedido achando-o justo.

30.5. - O médico das duas Colônias Dr. Hartvigo F.E. Rambusch solicita verba para custear o tratamento de um cavalo que serve para visitar doentes resi-

dentes no interior visto residir na sede da Colônia Brusque. Paes Leme encaminhou o pedido ao Governo da Província.

Maio - O diretor Paes Leme encarece junto ao Ministério da Agricultura e presidente da Província a necessidade urgente de dotar as Colônias com engenhos de açúcar e farinha visando estimular o desenvolvimento agrícola. Destaca que a manutenção das duas Colônias dão sérios encargos aos cofres da Nação e menciona o sistema de colonização adotada no Brasil com auxílio aos colonos, que nada mais se tornam do que simples pensionistas do Estado.

Maio - Fundada pelo diretor a Associação Agrícola das Colônias Brusque e Príncipe Dom Pedro.

Maio - O diretor Paes Leme contrata com Manoel Sabastião Bittencourt a construção, por 450\$000 de uma balsa permitindo a passagem no rio Itajaí mirim na estrada para a vila de Itajaí.

19.6 - Solicita Paes Leme, em carta ao presidente da Província Guilherme C. Coelho Cintra, atendendo conselho do médico Dr. Rambusch, vacina as crianças das duas Colônias em vista do surto de varíola que grassa na vila de Itajaí.

2.7. - Os colonos Henning Joenck, Guilherme Wandrey, Ferdinando Joenk, Adolpho Bruns, Felipe Lang, Henrique Carlos Debatin, Antonio Boos, Henrique Schefer, moradores em vários distritos das duas Colônias, requerem ao presidente, com aprovação do diretor Paes Leme, arados para seus trabalhos agrícolas.

27.7. - O diretor Paes Leme, em carta dirigida ao Barão de Itaúna, Ministro de Estado da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, denuncia as manobras da Agência Geral de Imigração para o Brasil, Berger & Marschhauser - Rua Nova do Ouvidor nº 2 no Rio de Janeiro, tentando colonos alemães para se retirarem das Colônias com destino a outras, afirmando que possuem melhores terras para cultura. Serve-se a referida firma de um sr. Test, negociante na Colônia como intermediário.

1.8. - Paes Leme solicita auxílio do Governo da Província a que permita a Casa de Orações da Comunidade Evangélica. Destaca o esforço dos Católicos e Evangélicos no sentido de edificarem sua Igreja e Casa de Orações, respectivamente.

4 de Outubro - Realiza-se na sede da Colônia a 1ª Exposição Colonial das duas Colônias promovida pela Comissão: Dr. Luiz Betin Paes Leme, Pastor Sandreszky e Paulo Schwartz. Presentes o Presidente da Província Pinheiro Cintra o Barão da Passagem, Dr. Manoel E. Correia - Chefe de Polícia, Manoel da Silva Mafra - advogado, Comandante Bitencourt Cotrin, Gonçalves de Oliveira, Arthur Alvin e Julio Melchior Trompowsky. (Nos arquivos da S.A.B. existe um Diploma da referida exposição com uma fotografia das personalidades citadas e autoridades locais).

- Por ocasião da instalação da Primeira Exposição, foi inaugurado o primeiro Jardim Público de Brusque que compreendia a área hoje ocupada pelo Ginásio Honorio Miranda até a residência da Sra. F. Ammann e imediações, ou seja, toda faixa marginando o rio.

1873

Maio - O diretor Dr. Luiz Betin Paes Leme, Maximiliano von Borrowsky (secretário da administração colonial) e Elise Sandreszky (esposa do Pastor Evangélico) servem de padrinhos a Karl Ludvig Georg Maximiliano, filho do engenheiro da Colônia Leo Arnoldi e de sua mulher Regina, batizado realizado na Casa de Orações Evangélica.

Junho - Iniciam-se as atividades comerciais da "Casa de Negócios" de Eduardo von Buettner.

10 de junho - É lançada a pedra fundamental da Igreja Evangélica na sede da Colônia.

31 de julho - A Lei Provincial nº 693 dessa data desmembra o território das Colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro da "Freguezia do Santíssimo Sacramento do Itajaí" para formar nova Freguezia sob a denominação de São Luiz de Gonzaga.

Outubro - Realiza-se a Segunda Exposição de produtos Agrícolas das ex-Colônias Itajaí (Brusque) e Príncipe Dom Pedro.

1874

23 de fevereiro - É absolvido, nessa data, pelo Juiz da Comarca de Itajaí, Dr. Martins Torres e ex-diretor das Colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro,

Major João Detzi, acusado de desvio de verbas ou "a usos cometidos distraindo dinheiros públicos", quando no exercício do cargo em 1871. Figuraram no Processo como testemunhas: Maximiliano von Borrowsky, Paulo Schwartz, Guilherme P. Krieger, Ludovico Spengler, Guilherme Jungblut, Carlos Schwartz e Philipe v. Krause.

Março - É organizado na Freguesia o primeiro conjunto musical ou primeira Banda de Música, por Augusto Maluche. (Fotografia no Album do Centenário pág. 234).

21 de Junho - Iniciam-se as obras da Igreja Católica, cuja construção terminaria em 1877. Foi demolida em 1957.

Setembro - É o seguinte o texto do convite circular firmado pela Comissão da 3ª exposição Colonial "A Associação Agrícola da Colonia Itajahy tem a honra de convidar Va.Sa. para sua 3ª Exposição de produtos da lavoura e indústria que se há de abrir a 30 de setembro próximo futuro. Animada como está a Associação pelos bons resultados das duas primeiras exposições e também pelo estímulo que se tem despertado entre os produtores, quer deste Núcleo colonial quer das circunvizinhanças, não é menos grata a aprovação que tem merecido do Governo Geral e Provincial e da ilustrada Imprensa da Provincia, o que lhe dá forças para prosseguir na carreira encetada. A Associação espera que Va.Sa. se dignará concorrer com o seu valioso contingente (produto agrícola, industrial, etc.) para mais esta nossa meta de trabalho. Ass. Dr. Luiz Paes Leme - Presidente, H. Sandreczki - secretário e Paulo Schwartz - tesoureiro". O convite foi impresso em português e alemão. Arquivo da S.A.B.

1875

2 de janeiro - No documento de nº 1 firmado pelo diretor Paes Leme, são prestadas contas das despesas com as obras da Igreja Católica, Casa da Diretoria, Escolas, etc. desde o mês de março do ano passado. Menciona ainda contas das estradas de rodagem para Itajaí e Tijucas (As estradas em referên

cia iniciadas e tantas vezes reclamadas pelas administrações anteriores, tiveram sua conclusão no final da notável administração de Paes Leme).

10 de fevereiro - Recebe Paes Leme telegrama do Ministro da Agricultura comunicando a breve chegada de 200 emigrantes Lombardos. Recomenda preparar a recepção e bom tratamento para que fiquem satisfeitos, pois são colonos que merecem ser animados.

- Grave surto de desintéria causa a morte de 6 pessoas na Colônia. O diretor, apesar das providências tomadas, aconselhando especialmente dieta e cuidado com alimentação, lamenta que muitos dos novos imigrantes não querem deixar o modo de vida a que estão acostumados.

- No Relatório do Presidente da Província Dr. João Thomé da Silva, estão registrados importantes aspectos da eficiência da colonização alemã.

8 de abril - Termina oficialmente a construção da estrada Brusque-Itajaí, segundo documento dessa data firmado pelo diretor Paes Leme. Anos depois seria denominada: RODOVIA DR. LUIZ BETIN PAES LEME.

22 de abril - Solicita o diretor Paes Leme a remessa dos prêmios conferidos aos colonos Carlos Maths e João Hort os quais não foram incluídos aos demais expositores da 3ª Exposição Nacional todos residentes nessa Freguesia. Pede também os prêmios conquistados por Daniel Klabunde - aguardente e fumo em folha na "Exposição Internacional de Viena, Áustria".

8 de junho - O diretor Paes Leme recebe autorização para aplicar 3:000\$000 na construção de uma casa para a Sociedade Agrícola e suas exposições.

4 de outubro - A Freguesia recebe a visita do presidente da Província João Capistrano Bandeira de Mello Filho, por ocasião da 4ª Exposição Agrícola e Industrial. A 28.9 o presidente inaugurou, sobre o rio Conceição, a ponte Dr. Paes Leme na estrada para Itajaí.

28 de outubro - Atendendo solicitação do presidente da Província com relação à possibilidade da cultura de oliveiras, Paes Leme comunica que somente "depois de 3 meses começam a brotar".

29 de outubro - O diretor Paes Leme comunica ao Governo Provincial que existem ainda, na Freguezia, 92 colonos franceses. O êxoto desses colonos se processa lentamente para lugares ignorados. Em outros documentos, como o faz, o diretor declara serem os piores colonos que aqui chegaram. Em geral são comunistas, homens que pelo seu péssimo comportamento, foram expulsos de seu país.

19 de dezembro - Transmite Dr. Luiz Betin Paes Leme a direção das Colônias a seu substituto legal, Max Borrowsky, entrando em licença por 3 meses.

18 de dezembro - O diretor interino Borrowsky em telegrama dirigido ao Governo da Província, solicita suspender a entrada de novos colonos, em vista de se encontrarem mais de 600 ocupando ranchos e casas disponíveis, aguardando medição de lotes.

Borrowsky menciona ainda que cerca de 420 colonos italianos se encontraram em Itajaí aguardando condução para estas Colônias.

22 de dezembro - É criada a agência postal na Freguezia.

31 de dezembro - População das Colônias nessa data: 4.568, sendo 2613 do sexo masculino e 1955 do feminino.

Dr. Luiz Betin Paes Leme não voltaria a ocupar o cargo que com tanta dedicação desempenhou. Em janeiro de 1876 foi nomeado para inspecionar as Colônias de Rio Novo e Santa Leopoldina na Província de Espírito Santo e mais tarde foi chamado para dirigir os Correios do Brasil. Faleceu em Petrópolis, a 19 de fevereiro de 1904. Foi seu substituto na direção das Colônias, o bacharel Olympio Adolfo de Souza Pitanga que assumiu no dia 22 de janeiro de 1876.

ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE
SCHNEEBURG.

Orçamento da construção da estrada Brusque - Itajahy
Maio de 1866.

1º ORÇAMENTO

1º Orçamento sob letra A da Estrada entre a Co
lônia Itajahy-Brusque e a Villa d'Itajahy.

de 2 braças de largura e de 6 léguas de compri
mento.

1º Orçamento das despesas
prováveis com a factura da
estrada que communique a Co
lônia Itajahy-Brusque com a
Villa d'Itajahy, e que com
a largura de 2 braças pode
rá servir de rodagem, em quan
to trânsito por carros não
avulte. Esta estrada terá
vallas lateraes, aonde abso
lutamente serão indispensá
veis, cortes nos lugares al
tos, aterros de fundões e
dos pântanos, pontes ponti
lhões e boeiros, derrubamen
tos de 10 braças de largo,
dos quais 3 braças da dita
largura, necessários para o
corpo da estrada e de suas
vallas, devem ser limpadas
e enlevadas as árvores.

Medição, mapeação, nivel
lamento, demarcação do tra
ço da direcção mais acerta
da da estrada.

Para poder demarcar o traço
da estrada com bom acerto e
vínculo às circumstancias
lacs, e aos recursos pertos

longes do material neces-
sário e de sua conducção e
preços mais convenientes é
preciso que lhe preceda o
levantamento e mapeação
do terreno por onde passa a
estrada, e da topographia
de suas proximidades, visto
já se ter feito este levan-
tamento e mappa junto da Co-
lônia até a Limeira, só des-
de a Limeira até a barra do
Itajahy-mirim ou até a Vil-
la, distancia de 5 legoas
seguras (15000 braças) á
100 rs. por braça.

R\$ 1:500\$000

Medição, mapeação e sondas
do rio Itajahy-mirim para
poder determinar os furados
uteis, o limpamento e a a-
bertura de um canal por on-
de possam passar francamen-
te lanças carregadas que
demandão só 3 á 4 palmos de
fundo d'ágoa, e que muitas
vezes se vêm obrigados de
descarregar a metade das
carregas nas praias, para
onde devem tornar buscal-os
O rio desde a Limeira até a
barra do rio Itajahy-mirim
ou Villa tem cerca de 10 le-
goas ou 3000 braças com su-
as voltas e custará á 60 rs.
por braça.

R\$ 1:800\$000 3:300\$000

Factura da estrada da Colo-
nia á Limeira, até onde el-
la segue na margem esquerda
do rio Itajahy-mirim.

2275 braças como mostra o
mappa junto, de estrada, com
derrubadas, vallas, aterros
e como está mencionado no
titulo do presente orçamen-
to custará pelo minimo termo

médio á 1.200 rs. por braça R\$ 2.730\$000

1 ponte solida de cerca 60
palmas de comprimento, co-
berta com pranchões serrados
com corrimãos e ferragem,
perto da casa do proprietá-
rio Theodoro Deeke, (18 pal-
mos de largo comprimento, u-
sual dos pranchões) por ca-
da um dos 60 palmas do seu
comprimento a 3\$000 perfaz. 180\$000

2 pontilhões e 4 boeiros es-
tes cobertos de bom aterro, ou
tudo junto custará mais ou
menos. R\$ 200\$000 3:110\$000

Passagem pelo rio da sua
margem esquerda direita, por
onde dali em diante passa a
estrada.

Neste lugar da Limeira (ve-
ja-se o mappa) passa-se pa-
ra a margem direita do Rio
Itajahy que ali terá no es-
tado normal das suas agoas
cerca 16 braças de largura
e tem neste lugar então tão
pouco fundo que os animaes
de escudeiros, que sempre
molhão mais ou menos, podem
tomar pé, não é assim para
com a genta á pé, nem com
cargeiros ou carros, pois
que as carregas soffrerião
avaria grande, e carros de
modo nenhum podem passar por
isto é necessário uma balça
solida sobre pontões propri-
os, cobertas de pranchões,
corrimãos e com pontes movi-
dizas para a entrada e sa-
hida della, ou outro qual-
quer modo seguro de passagem
a qual alias poderia se dar
em arematção. Esta balça
com seus pentecentes custa
ria

R\$ 600\$000 600\$000

Factura da estrada da Limeira até a Barra ou a Villa na margem esquerda do Rio.

Logo adiante do ponto do desembarque na margem direita do Itajahy-mirim, carece de uma ponte muito segura sobre o ribeirão da Limeira, affluente do Itajahy-mirim que carece ter 75 palmos de comprimento total e ser causa das innundações e transbordamentos do rio e dos ribeirões, coberta com pranchões, terá ferragens, corrimões e poderá custar por ter o madeiramento perto nas serrarias proximas.

R\$ 250\$000

Dáli existem até a barra diferentes parcellas a derubar, fazer o caminho, envallalo e como na ponte da margem direita, n'hum extensão summaria de 8000 braças como lá á 1.200 rs.

R\$ 9.600\$000

Outras parcellas carecem de excavações, de enchimentos e aterros de pantanos maiores vallas mais largas, com que se despenderá cerca.

R\$ 4.000\$000

O enchimento e aterro especial do pantano grande perto da serraria movida pelo ribeirão "Brilhante", affluente do Itajahy-mirim, chamado, serraria do Brilhante, que tem quasi 100 braças de comprimento e carece quasi um dique calculo não custar menos que

R\$ 1:000\$000

e dali em distancia de cerca 1 legoa e 1/4, moradia particular de José da Cunha proprietário de uma novissima serraria, perto do rio

Itajahy-mirim e bastante distante da casa de moradia, movida por rebeirão sem nome certo o gasto já está incluído nas parcelas no importe total dos R\$ 4:000\$000 supra.

Deste proprietário José da Cunha até a Villa a estrada já em terreno muito mais franco por roças e pastos custará apenas.

Imprevistas.....

R\$ 2:000\$000 16:850\$000

140\$000 140\$000

Somma.....R\$24:000\$000

Colonia Itajahy-Brusque, em 29 de Maio de 1866
Barão de Schnéeburg
Director da Colonia Itajahy-Brusque.

2º ORÇAMENTO

2º Orçamento das despesas provaveis com a factura da estrada de rodagem de 3 braças de largura, que communique a Colonia Itajahy-Brusque com a Villa d'Itajahy. Esta estrada terá vallas lateraes de 5,10 e mais palmos de boca e os fundos correspondentes, conforme a precisão das alturas dos atterros da estrada o exegir, cortes dos lugares montanhosos, aterros dos fundões e pantanos, aterros de altura que as chuvas e transbordamentos menores do rio e de seus affluentes não impeção o seu transito; pontes, pontilhões e boeiros, derruba-

mentos de 14 braças de lar-
go, aonde a estrada passa
por mato, das quaes 4 bra-
ças da dita largura, que são
necessarias para o corpo da
estrada e suas vallas, devem
ser limpados de paos, dos
toques e raizes, salvo aquel-
les toques e raizes, salvo
aquelles toques e raizes
que levarão uma cama de ter-
ra, que as cobra na altura
de 3 á 4 palmos, estes to-
ques ficarão cortados rente
com a flor do terreno natu-
al.

Medição, mappeação, nivel-
lamento, demarcação do tra-
ço da direcção mais acerta-
do da estrada.

Para poder demarcar o tra-
ço da estrada com bom acer-
to, que depende das particu-
laridades locais dos recur-
sos pertos ou longes do ma-
terial necessário, de suas
conducções e preços mais
convenientes e mister que
lhe preceda o levantamento
e mappeação topographico do
terreno por onde passa a es-
trada, desde a Colonia a
Villa e das proximidades da
estrada. Por já se ter fei-
to este levantamento e map-
pa(junto) desde a Colonia a
até a Limeira, será somente
preciso desde a Limeira até
a barra do Itajahy-mirim ou
até a Villa, distancia de 5
legoas seguras (15000braças)
ao lado direito do Itajahy
mirim á 100rs. por braça. 1:500\$000
Medição, mappeação e sondas
do Rio d'Itajahy - mirim,

para poder determinar aqueles furados que serão uteis e a abertura de um canal por onde possam passar franca - mente lanchas carregadas que demandão sómente 5 palmos d' agoa que nos tempos de secas muitas vezes se vêm obrigados de descarregar a metade das carregas nas praias, para onde devem tornar buscal-as. O rio desde a Limeira até a sua barra tem cerca de 10 legoas ou 30000 braças com suas 225 voltas maiores, não contando as menores e a medição custará a 60rs. a braça.

Factura da estrada da Colônia à Limeira, até aonde ella segue sempre namargem esquerda do rio.

2275 braças da estrada como mostra junto. com derrubadas de 14 braças de largo, donde 4 braças, que occupará o corpo da estrada com suas vallas devem ser limpas das de toques, raizes como se menciona no titulo do presente orçamento, custarão em termo médio mínimo por braça a 2\$500.

1 ponte solida de 60 palmos de comprimento coberta de pranchões serrados fortes, com ferragens e corrimão perto da casa do proprietario particular Theodoro Deeke.

2 pontilhões com corrimão e 4 boeiros, estes cobertos com aterro bom, e conjunto. Trajecto pelo rio sa sua margem esquerda para margem direita, seguindo dali em

1:800\$000 3:300\$000

5:687\$500

180\$000

250\$000

6:117\$500

diante na margem direita.

Neste lugar da Limeira (veja-se o mappa junto) atravessa-se o Itajahy.mirim para sua margem direita, que ali tem no estado normal de suas agoas cerca 16 braças de largura com tão pouco fundo neste estado, que os animaes dos passageiros escudeiros que mais ou menos se molhão sempre, podem tomar pé. Não sendo assim para com a gente á pé, nem para carregueiros e carros, por isto que as cargas sofferião grande avaria, e carros de modo nenhum podem passar, será necessário uma balça solidamente forte sobre pontões proprios, coberta com pranchões e corrimãos e com pontes movidicas, para a estrada e sahia nella, ou outro qualquer modo de segura e commoda passage a qual ali as se pode dar e arrrematação. Esta balça com seus pertences poderá custar. Factura da estrada desde a Limeira sempre á margem direita do Itajahy.mirim até a Barra o Villa.

Logo adiante do ponte de desembarque na margem direita do rio, carece-se de uma ponte muito segura sobre o ribeirão da Limeira, affluente do Itajahy-mirim, que terá até 75 palmos de comprimento total, alteada por causa das inundações e transbordamentos do rio e seus affluentes ribeirões, coberta de pranchões, corrimãos,

600\$000 600\$000

e ferragens, que poderá cus-
tar por ter o madeiramento
necessario perto nas serra-
rias proximas.

250\$000

Dali até a Barra, as diffe-
rentes parcellas que care-
cem de derrubadas de 14 bra-
ças de largo, factura da es-
trada, vallas, tal qual co-
mo da parte da estrada á a-
prontar-se na margem esquer-
da do rio, tem extensão sum-
maria de 15000 braças

2\$500rs.

37:500\$000

As parcellas que carecem de
escavações ou enchimentos e
aterros nos terrenos baixos
ou pantanosos, vallas mais
largas, conforme a terra ne-
cessaria para os aterros e
para dar esgotto ás agoas
se despenderá mais ou menos
O enchimento especial e o
aterro do grande pantano
perto da serraria do Bri-
lhante de 100 braças de com-
prido custará.

8:000\$000

1:500\$000

Imprevistas.....

732\$500

47:982\$000

58:000\$000

Colonia Itajahy-Brusque, em 29 de Maio de 1866
Barão de Schnéeburg
Director da Colonia Itajahy-Brusque.

Resultado da exploração (por canoa sem medir) desde a Barra do Rio Itajahy-mirim rio a cima até a Colonia sendo calculadas as distancias da Barra até os lugares mencionados pelo tempo que se gastou, tendo se observado, que não contando as demoras e descansos corresponde a cada minuto 28 braças em velocidade regulada e igual.

Da Barra até o sapateiro Reiche.....	1	0780
" " rio Canhanduba, aonde existe uma olaria.....	1	0948
" até o rancho velho da Taipava.....	2	0328
Da Barra até a Taipava, o Rio Itajahy-mirim tem mais ou menos uma largura media no seu estado normal de 20 braças e fundo bastante para hiates até vapores. Neste lugar começa uma correnteza com um fundo tão baixo e de pedra rochedo muito inclinado, que só na margem direita do rio passão as canoas e apenas as lanchas com muito serviço, salvo nas horas do fuxo do mar, na margem esquerda é mais fundo, mas estes barcos não podem vencer a correnteza ali ainda mais forte. Desde a Barra até a Colonia todo o rio tem de voltas maiores em tão differentes direcções que não admittem navegação á vela. 300 braças antes de chegar á Taipava ha um loco vertical, e em frente da casa de Ricardo de tal deve limpar o rio na sua margem esquerda, e na volta mais a diante a margem direita.		
Da Barra até a casa de Fernando de tal	2	1168

Entre a Taipava e o Fernando existem paos e galhos a tirar, junto ao canal do mesmo, arvores, tocos e galhos, que atravessão o rio. até o furado velho.....

Da Barra 3 1108

De Fernando adiante, principalmente na derrubada nova na margem direita do rio, há muitas arvores a tirar-se do rio, mais adiante em frente de uma volta do Rio atravessa uma arvore cahida e comprida o rio mais adiante é uma arvores grande na baranca arcenta na margem esquerda, que cahirá sem dúvida ao rio nas primeiras agoas crescidas. Mais avante e sempre na margem esquerda ao pé de uma roça nova há bastante arvores cahidas no rio, e dali mais adiante tem sede franqueiar a muito estreita passagem entre os cahidos de ambas as margens do rio, dali em pouca distancia ha uma praia de areia, dous tocos grandes e agoas muito baixas dali segue uma volta muito aguda com paos no rio, adiante outra praia d'areia e volta, e na margem esquerda um pao muito grande no rio, avante dali na margem direita outra praia e volta e muitas arvores, pertos a cair nas margens, ainda na margem esquerda muitos galhos em frente de uma praia e volta Dali mais em diante na margem esquerda agoas muito baixas na volta em frente de outra praia, e perto dali

chega-se á um furado á lim
 par na margem direita.

Da Barra até o furado da Tabuleira.. 3 2032
 Entre o furado velho e o fu
 rado da Tabuleira praia ar
 cante na marge esquerda, a
 goas muito baixas, e dalina
 mesma margem arvores cahi
 das no rio, e mais avante
 junto á um canavial novo
 bastante paos cahidos no
 meio do rio paos, e perto
 do furado no Tabuleiro um
 pao grande cahido no rio.

Da Barra até a Sepultura..... 0348
 Entre o furado da Tabuleira
 e a Sepultura ha acima do
 furado na margem esquerda
 um grande e grosso pao no
 rio e muitas arvores cahi
 das no rio perto dali em
 ambas as margens e mais avan
 te alem de uma praia e vol
 ta um grande pao atravessa
 o rio, d'êste pao as lan
 chas de transito cortarão um
 pedaço tão pequena que dei
 xa apenas uma passagem mui
 to ariscada, dali mais avan
 te ha tocos no rio, e mais
 adiante em frente de uma
 praia e volta atravessa um
 pao grande o rio, e ha tocos
 e dali a casa que esta na
 margem esquerda do rio em
 frente da casa e engenho de
 mandioca na Sepultura alguns
 poucos paos á tirar.

Da Barra até Larangeiras, casa e ser
 raria de Adriano..... 4
 No inter espaço da Sepultu
 ra até a Larangeiras em
 frente de uma praia e volta
 paos e baixa agoa junto ao
 morro da Sepultura, adiante

	grande e alto toco e <u>diver</u> <u>sos paos.</u>		
Da Barra	até o Brilhante.....	5	0960
	Entre Adriano e Brilhante ' varios paos a tirar.		
Da Barra	até o lugar aonde a lancha de Pedro Heijl se despedaçou e o casco ainda lá seacha..	5	1800
	Entre o Brilhante e o lugar do casco da lancha grandes paos e tocos no Rio.		
Da Barra	até o furado mais novo	5	2248
	Entre o casco da lancha ha um lugar que quasi não dá passagem nem huma pelos paos e tocos, dali avante o fu- rado novo esta cheio de ar- vores e galhos e a corrente za forçada que é perigoso a passal-o.		
Da Barra	até o Ilhote (quasi meia <u>vi</u> <u>agem</u>).....	6	0480
	do furado novo bastantes ar vores e tocos.		
Da Barra	até Morretes.....	6	1040
	Entre Ilhote e Moretes um grande pao no rio e alguns ' menores.		
Da Barra	até antonio Palm.....	6	2240
	Logo nos Morretes grande praia d'area, depois varios grandes paos.		
Da Barra	até o lugar, aonde paos; ga lhos cahidos no rio inter - lançados accumulãrão a area do rio e fromarão um banco de area.	7	0556
	Neste espaço entre Antonio Palm e o mencionado banco de area bastante paos e to- cos.		
Da Parra	até Bento José Malaquias... Do banco d'área avante mui- tos paos juntos á uma roça nova, depois na margem <u>es</u>	7	1816

	querda 5 casas enfrente de uma praia, paos, as agoas muito baixas e cheios de ra mos, á margem esquerda um grande figueiro e um gran de pao no meio e acompanha do a direcção do rio.		
Da Barra	até Belmiro.....	7	0276
	Entre Bento José Malaquias e Belmiro, poucos paos.		
Da Barra	até furado novo, perto da no vo, perto da nova aserraria de Bentinho.	8	0328
	Entre Belmiro e o furado no vo de Bentinho poucos paos.		
Da Barra	até o marco de Theodoro Dank wardt na divisa com Belmiro	8	0608
Da Barra	até a casa de Dankwardt....	8	1868
	Adiante da casa de Dankwardt um pao grande atravessa o rio e mais paos no rio.		
Da Barra	até a Limeira, casa de João Carlos Read em frente da passagem do rio.....	9	0968
	Dahi avante no meio do rio tocos debaixo d'agoa e per to de Read dous tocos em pé		
Da Barra	até a Colonia (161 tocos á tirar).....	10	2812

Colonia Brusque, em 29 de Maio de 1866.

Barão de Schnéeburg
Director da Colonia.

Orçamento sob letra C do limpamento do Rio Itajahy-mirim entre a Colonia Itajahy- Brusque e a Barra do dito Rio.

11 legoas em suas voltas.

Orçamento sob letra C das despezas provaveis com o limpamento do Rio Itajahy-mirim, até hoje unica com unicação da Colonia Itajahy-Brusque com o Exterior seu unico agresso desde a Barra ou Villa d'Itajahy e vice versa, constando este limpamento: em arrancar ou cortar os tocos de paos, fora, na flor, e por baixo d'agua do Rio. Tirar as arvores n'elle cahidas que o ostruão, e que assim e pelas poucas funduras d'agora, impedem o seu transito por Lanchas, unicos barcos que o podem navegar a remos sómente ao ponto que muitas vezes são forçadas a descarregar metade do carregamento nas Praias, para onde devem voltar buscal-o tudo em desfavor aos compradores, segunda rios da Colonia.

Em descortinar o Rio, derrubando as arvores ao longo do Rio em ambas as suas margens, arvores que sobrependem e são proximas às barranceiras que ameaçam a cair a cada momento no Rio.

E finalmente em cavar (em certos lugares) um canal, pelo qual possam livremente passar estas pequenas embarcações.

O Mappa junto mostra, que a distancia fluvial da Colonia até a Limeira é de 4.844 braças com muito pouco fundo d'agoa no seu estado normal, e que o transito para Lanchas mesmo para canóas está difficultando nesta curta distancia por 7 bancos e Praias d'area reintrantes no Rio e por 161 paos cahidos no Rio e a tirar-se

Nesta distancia poderá o trabalho de limpar o Rio, importar por cada pao e o mais serviços nomeados em termo medio incluidos na quantia de 4.000...R\$644.000 As larguras do Rio desde a Colonia até maios ou menos á metade da sua distancia da Barra uma por outra de 20 a 24 braças quando têm pouca agoa, o Rio se alarga e fica mais fundo, quanto mais se aproxima á sua Barra, assim tambem os obstaculos e serviços na mesma proporção.

Da Limeira até a Barra poderão ser avaliados os

Serviços do limpamento do Rio e mais serviços nomeados, menos o Canal na distancia de pouco mais ou menos 30.000 braças em..... 3:356.000 incluindo alguns furados e fazer-se, bem observando quaes serão uteis sem prejudicar as funduras d'agoa que lhe precedem, nem acellerar de mais a correnteza, por isto que desde a fundação da Colonia (6 annos), sejam alguns furados, que n'este intervallo se fizerão, seja a evaporação mais franca pelo discortinamentos da parte do Rio que flanquea a Colonia, sejam outras razões, as funduras d'agoa diminuirão sensivelmente de sorte, que as aguas normaes em tão em alguns lugares, derão ampla passagem á Lanchas carregadas, quando agora no estado normal de hoje apenas dão passagem á Canoas.

O serviço de fazer furados não merece de evacual-o em separado por ser insignificante, sendo a propria agoa o cooperador o mais poderoso para alargar e profundear a direcção encaminhada, e são a considerar incluídas estas despezas nas quantias supra.

Julgo que ninguem poderá executar estes Serviços do limpamento do Rio mais convenientemente, do que os proprios moradores e os proprietarios de Serrarias em ambas as margens do Rio, que possuão gado, correntes e outros utensilios proprios canoas e gente acostumados com esta qualidade se Serviços.....

R\$ 4:000\$000

Para a escavação de um canal para Lanchas, nos lugares baixos (serviço continuo, porque constanemente o proprio Rio o reencherá de area e lama, seria necessario um barco d'excavação, que prompto com seus pertences todos e mais utensilios poderá custar em Europa talvez R\$ 2:000\$000 e poderá servir sendo bem trattado por 20 annos.

Tudo isto faz cada instante mais saliente e urgente necessidade e o beneficio de uma boa comunicação terrestre com a Villa.

Colonia Itajahy-Brusque em 29 de maio de 1866.

Barão de Schnéeburg

Director da Colonia.

Número 41

Ano XI

Tiragem : 500 exemplares

Gentileza:

Gráfica Bandeirante Ltda. — Brusque - SC

Gráfica do Vale Ltda. — Blumenau - SC

